

Luiz Eduardo Anelli é professor, formado em Ciências Biológicas, mestre e doutor em Paleontologia. Há 18 anos coordena a Oficina de Réplicas, do Instituto de Geociências da USP – IGc/USP. Foi curador da exposição “Dinos na Oca”, no Parque do Ibirapuera, e é curador da exposição “Dinossauros?”, em cartaz no Museu de Geociências do Instituto de Geociências da USP.

Você acha que a Paleontologia é pouco abordada nas escolas? Por quê?

Muito pouco. A Paleontologia nos revela a pré-história, o passado da Terra e da Vida, a narrativa do tempo profundo que transformou este mundo e o trouxe ao que hoje ele é. Tudo à nossa volta, a vida e a paisagem que nos cerca, é uma herança de um longo passado. Não temos a percepção correta e abrangente do modo como hoje interferimos nos ecossistemas porque não sabemos como foram construídos. O conhecimento da pré-história é uma das colunas das culturas desenvolvidas, assim como a arte, a música, a literatura, o esporte etc. Sem tal conhecimento, nem mesmo podemos olhar corretamente para o futuro. Deveria ser matéria obrigatória na vida de todos.

Quais são as disciplinas envolvidas no estudo da Paleontologia?

Muitas, dependendo do que se procura, da idade das rochas em que se trabalha, e do estágio da vida que se estuda. Dados geoquímicos e físicos são utilizados especialmente no estudo dos estágios iniciais da vida, enquanto ela transformava quimicamente as águas e a atmosfera, tornando a Terra um lugar habitável. Biologia sempre, e suas diversas vias evolutivas, ecológicas, sistemáticas, filogenéticas, em todos os estágios da vida. Geologia, continuamente, pois a Terra e sua dinâmica foram sempre o substrato da vida. Foi também a Geologia o grande motor de toda a diversidade que conhecemos. A Geologia e a vida se misturaram e evoluíram juntas desde o aparecimento dos primeiros seres vivos cerca de 4 bilhões de anos atrás.

Os dinossauros favorecem importantes estudos e aprendizagem. Como é possível trabalhar o tema em sala de aula?

Os dinossauros estão entre as maravilhas que o ensino de Ciências, Biologia, Geografia, e até a Astronomia, ainda precisa descobrir. O tempo de vida dos dinossauros se estende por 230 milhões de anos. Eles testemunharam o nascimento e morte de continentes e oceanos, assistiram às radicais mudanças ocorridas na vegetação desde o surgimento das plantas com flores, sentiram o clima da Terra mudar radicalmente, montanhas serem levantadas e arrasadas, e a geografia moderna ser vagarosamente construída. Os dinossauros sobreviveram a grandes extinções em massa, sentindo a força do impacto de grandes asteroides, e o inexorável poder da evolução. Os dinossauros ainda estão por aí, e ainda têm muito a nos ensinar como os animais mais fascinantes da Terra.

Como surgiu o interesse pelos dinossauros?

Cresci no interior e minha vida era coletar insetos. Conheci os dinossauros porque ninguém queria assumir as aulas sobre vertebrados aqui no Instituto de Geociências. Sobrou para mim, professor novo, especialista em moluscos!! No entanto, os dinossauros foram meus melhores professores. Foi com eles que aprendi quase tudo o que conheço sobre a pré-história do Brasil e do mundo, e muito importante, foi com eles que aprendi a gostar de estudar. Por isso me interessei por eles. Muito do que sei sobre eles escrevi em livros sobre a desconhecida pré-história brasileira. No mais recente, “Dinossauros e outros monstros – uma viagem à pré-história do Brasil”, eles me levaram ainda mais longe, dos mais antigos vestígios de vida em território

brasileiro encontrados em rochas com 2,4 bilhões de anos de idade, até os mais recentes desaparecidos em uma grande extinção 10 mil anos atrás.

Sempre ouvimos dizer que dinossauro é coisa de menino. É um mito? Se for uma realidade, como modificá-la?

Transformaram os dinossauros em brinquedos de animais ferozes e violentos. Abra um livro infantil (exceto os meus!) e verá muita perseguição, dor, angústia e matanças. Os meninos adoram isso. Recentemente, lancei com minha parceira literária, Celina Bodenmüller, livros com versos em que usamos os nomes e retratamos a vida cotidiana dos dinossauros “ABCDinos” e “Dinossauros, o cotidiano dos dinos como você nunca viu”. Neles, maravilhosas ilustrações mostram a vida dos dinossauros sem brigas e empurrões, a delicadeza dos ninhos que faziam, o tempo que migravam, e como dividiam as tarefas para cuidar dos filhotes. Agora dinossauros são também coisas de meninas.

Quem veio primeiro, o ovo ou o dinossauro?

O ovo que conhecemos, chamado amniótico, com casca e vários anexos, surgiu cerca de 300 milhões de anos atrás, 70 milhões de anos antes dos primeiros dinossauros aparecerem. Portanto, o ovo é bem mais antigo, pois nasceu com os primeiros répteis. Tão eficazes e maravilhosos, ainda hoje funcionam muito bem para a maioria dos répteis que os depositam em cavidades ou ninhos finamente construídos, incluindo as aves, os dinossauros sobreviventes. Nós, mamíferos placentados, resolvemos reter o ovo em vez de depositá-los em ninhos.